

Renault suspende três executivos por espionagem

Especula-se que segredos seriam sobre carro elétrico

Do El País*

● PARIS. Na última segunda-feira, os seguranças do complexo tecnológico Renault Technocentre, na cidade francesa de Guyancourt, pediram que três altos executivos da montadora deixassem o local. Acusados de espionagem, ou seja, de vender informações importantes — supostamente sobre o projeto do carro elétrico da Renault —, os três estão suspensos sem remuneração até o fim das investigações, a cargo do Departamento Jurídico da empresa. O ministro da Indústria, Eric Besson, confirmou o ocorrido ontem em entrevista à rádio RTL e falou em guerra comercial:

— Isso mostra os riscos que nossas empresas enfrentam em termos de espionagem industrial e inteligência econômica.

O Estado francês tem 15% de participação na Renault. A montadora não revelou a identidade dos executivos. Mas, segundo o jornal “Le Parisien”, um deles seria Michel Balthazard, de 56 anos, há 30 na Renault, membro do Conselho de Administração e encarregado, entre outras coisas, dos futuros modelos de automóveis. Outro seria seu braço direito, Bertrand Rochette, e o terceiro, Matthieu Tenenbaum, vice-diretor do programa do carro elétrico da empresa. Todos trabalham no Technocentre.

As suspeitas surgiram em

agosto, após denúncias de que informações sigilosas estariam sendo vendidas a concorrentes, e uma investigação interna foi iniciada. O diretor jurídico da Renault, Christian Husson, afirmou em nota que os acontecimentos são muito graves.

Sem confirmar que as informações seriam sobre o carro elétrico, ele disse haver “provas de que três executivos violaram a ética da Renault, conscienciosa e deliberadamente colocando em risco os ativos da empresa”. Husson acrescentou que todas as opções legais estão sendo examinadas e que a empresa não fará mais comentários. ■

(*) Com agências internacionais